



DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

SPREAD BANCÁRIO: EVOLUÇÃO DE SEUS COMPONENTES E AGENDA DO BANCO CENTRAL

José Ricardo Roriz Coelho

Vice-Presidente da FIESP

Diretor Titular do DECOMTEC

Fevereiro de 2017

- O Brasil possui **a mais alta taxa de *spread* bancário do mundo**. Em 2015, o *spread* médio brasileiro foi de **31,3 p.p.**, enquanto o *spread* médio de países comparáveis* foi de **1,9 p.p.**. **Ou seja, o *spread* brasileiro foi 16,4 vezes maior**
- A inadimplência, que é frequentemente apontada como a maior causa do *spread*, não explica essa diferença.
 - A Itália, por exemplo, possui **inadimplência 3 vezes maior** que o Brasil e ***spread* 8 vezes menor**
 - Mesmo se não considerarmos a Itália, a inadimplência brasileira foi **3,4 vezes maior** do que a dos países comparáveis, enquanto nosso *spread* foi **19,7 vezes maior**
- Frequentemente argumenta-se que o crédito direcionado é responsável pelo elevado *spread*. Isso não se justifica porque:
 - Em 2016, a concessão do **crédito direcionado respondeu por menos de 10% da concessão total**
 - A taxa de ***spread* do crédito direcionado responde por apenas 18% da taxa de *spread* total**
 - Mesmo o *spread* do crédito direcionado brasileiro ainda é o segundo maior entre os países comparáveis

- Entre 2011 e 2016, o *spread* do crédito livre passou de 26,4 p.p. para 40,2 p.p., ou seja, aumentou 13,8 p.p. ou 52%
- Segundo o Banco Central, o *spread* pode ser decomposto em cinco fatores: inadimplência, margem líquida, custos administrativos, impostos e compulsório
- O aumento do *spread* entre 2011 e 2016 (52%) não se justifica pelo aumento dos custos incorridos pelas instituições financeiras, já que:
 - A inadimplência aumentou 30,2%, ou seja, menos do que o aumento do *spread* (52%)
 - O recolhimento obrigatório sobre depósitos (compulsório + exigibilidade adicional) caiu
 - Os impostos diretos tiveram aumento de alíquota de 33% (CSLL) e 20% (IR sobre Juros de Capital Próprio), ambos menores do que o aumento do *spread*
 - Os custos administrativos cresceram apenas 4,3% em termos reais
- A variação da margem líquida não pode ser mensurada, mas entre 2011 e 2015, o único a setor da economia brasileira que registrou aumento no retorno sobre o patrimônio líquido foi o setor financeiro

- Em fevereiro de 2017, o Banco Central anunciou uma **agenda para diminuição do spread**, estruturada em três pilares: **adimplência e garantias; custos administrativos; concorrência e subsídios cruzados**
- Medidas microeconômicas como aperfeiçoar cadastro positivo e limitar o uso do rotativo do cartão de crédito **são positivas e devem ser colocadas em prática.**
- **É preciso que dessa vez os resultado apareçam**, pois várias das **medidas** anunciadas agora são **similares** às que já apareciam em 1999, em projeto anterior do Banco Central, e que, quando implementadas **tiveram efeito muito limitado sobre o spread.**
- A **revisão do crédito direcionado não pode ser a prioridade do Governo e do Banco Central porque :**
 - O crédito direcionado representou **menos de 10% das concessões em 2016;**
 - Responde por **apenas 18% da taxa média de spread da economia;**
 - **Nunca teve seus “efeitos negativos” propriamente mensurados**
- **Antes de qualquer mudança no crédito direcionado** é preciso que as medidas anunciadas para aumento da adimplência e segurança jurídica **produzam os efeitos desejados e diminuam a taxa de spread total**

- 1** **Introdução**
- 2** **Brasil na Comparação Internacional**
- 3** **A questão do Crédito Direcionado**
- 4** **Decomposição do Spread Bancário**
- 5** **Conclusão: avaliação da agenda do BC**

- 1** **Introdução**
- 2** **Brasil na Comparação Internacional**
- 3** **A questão do Crédito Direcionado**
- 4** **Decomposição do Spread Bancário**
- 5** **Conclusão: avaliação da agenda do BC**

Recentemente, o Banco Central lançou uma agenda para redução de *spread*, com o objetivo de reduzi-lo de maneira “estrutural e sustentável”.



Essa iniciativa tem gerado repercussões na imprensa

Finanças

Crédito Segundo estudo, lucro predomina em boa parte de linhas para PF

Composição do spread varia de acordo com funding, diz BC

Valor Econômico 08/02/2017

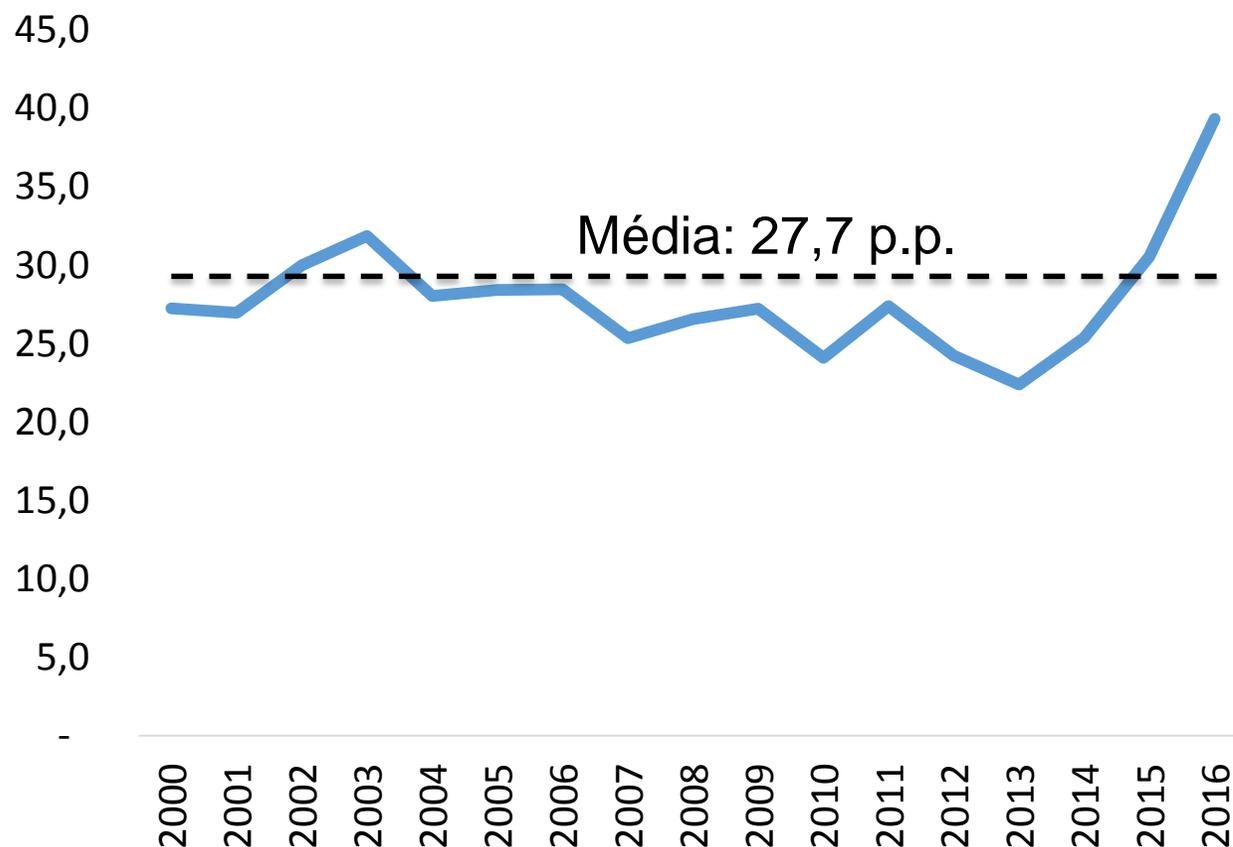
mercado

Não há bala de prata para reduzir o spread, diz Febraban

O spread bancário no Brasil é **muito alto**, **há muito tempo** e tem sido objeto de estudos da FIESP há pelo menos 8 anos



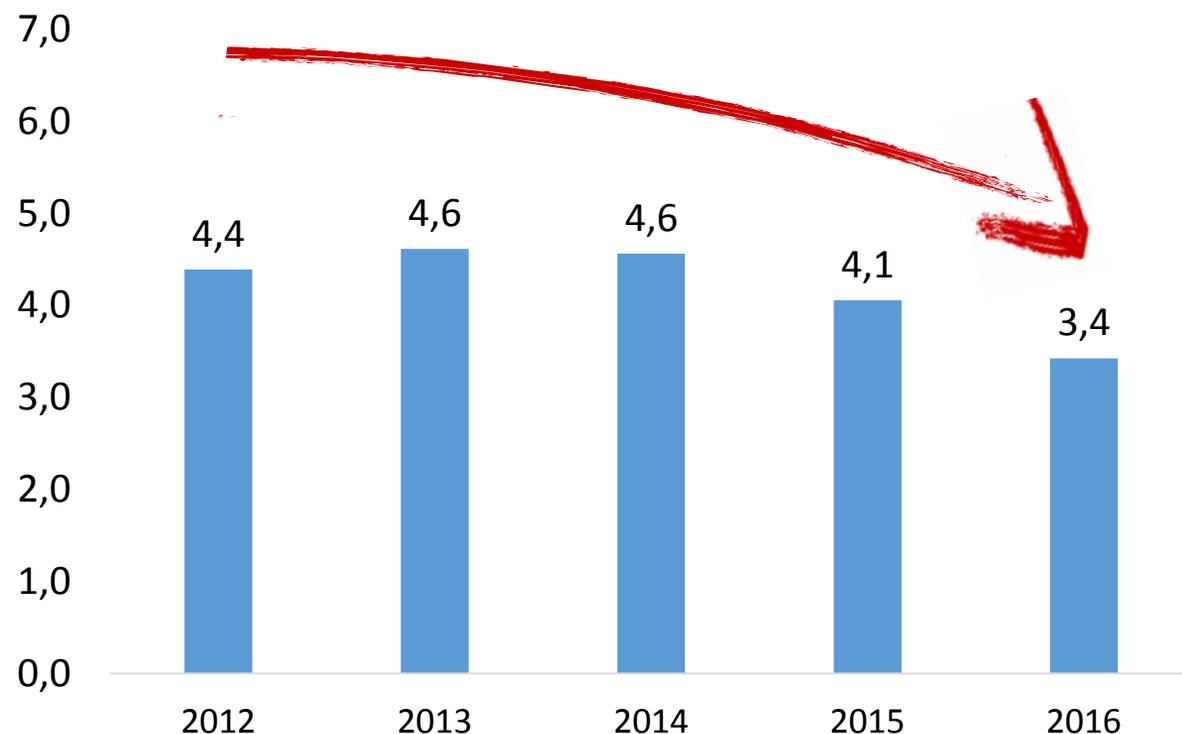
Spread Médio - Operações com Recursos Livres



Nos últimos três anos, uma combinação de redução nas concessões e aumento do spread, criou uma **grave crise de crédito no mercado brasileiro.**

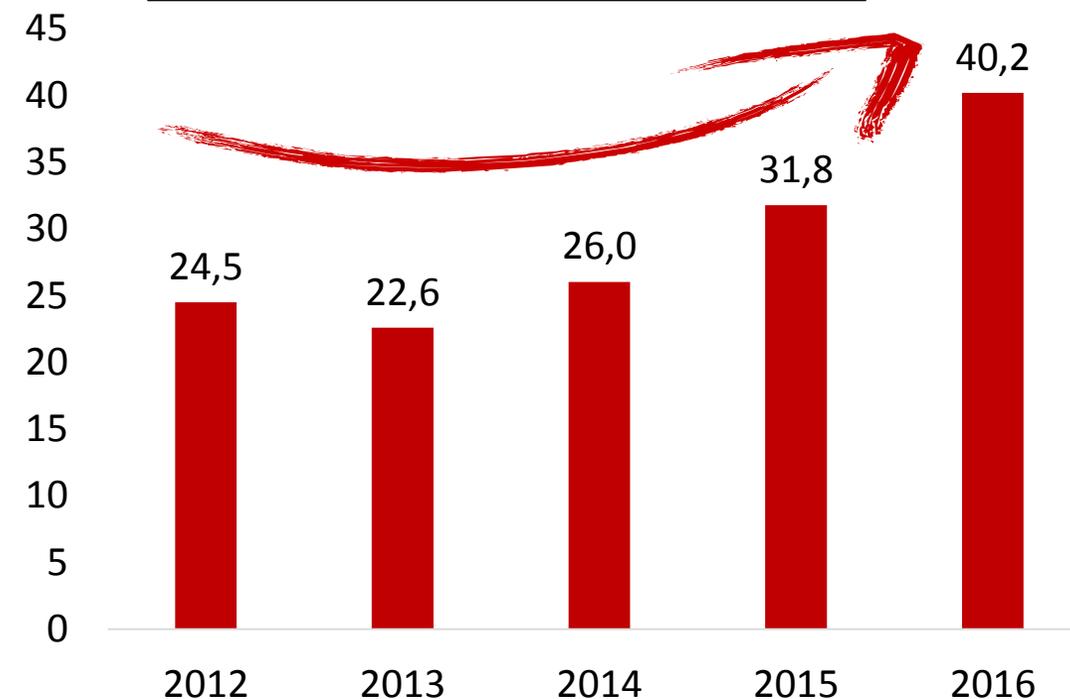
Concessão de Crédito Livre
(trilhões de R\$ de dez/2016)

Queda de 22% em 4 anos



Spread Médio –
Operações com Recursos Livres

Aumento de 64% em 4 anos



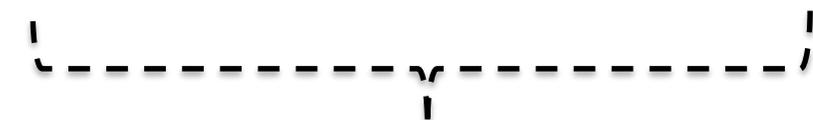
- 1 Introdução
- 2 Brasil na Comparação Internacional**
- 3 A questão do Crédito Direcionado
- 4 Decomposição do Spread Bancário
- 5 Conclusão: avaliação da agenda do BC

O Brasil tem a mais alta taxa de *spread* bancário do mundo



International Financial Statistics (IFS)

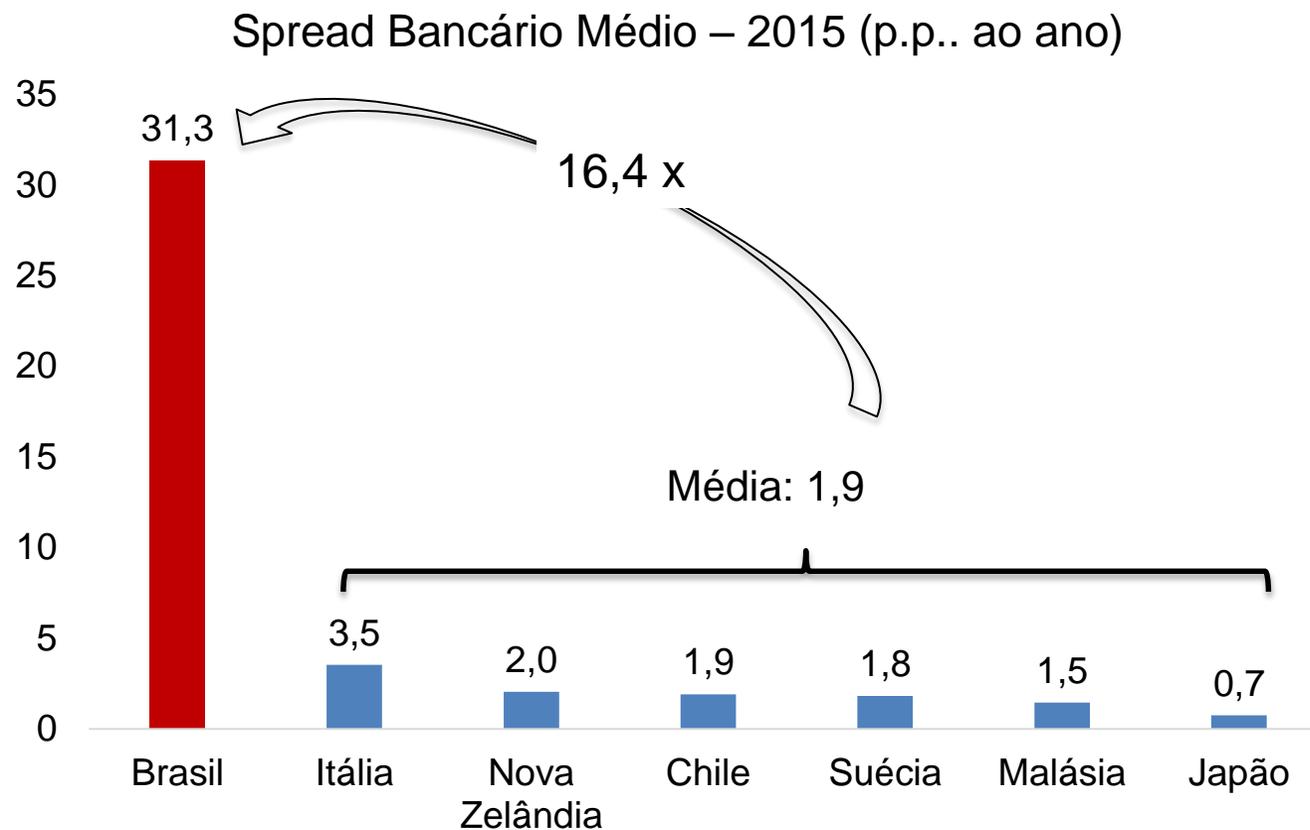
171 países, entre 2000 e 2015



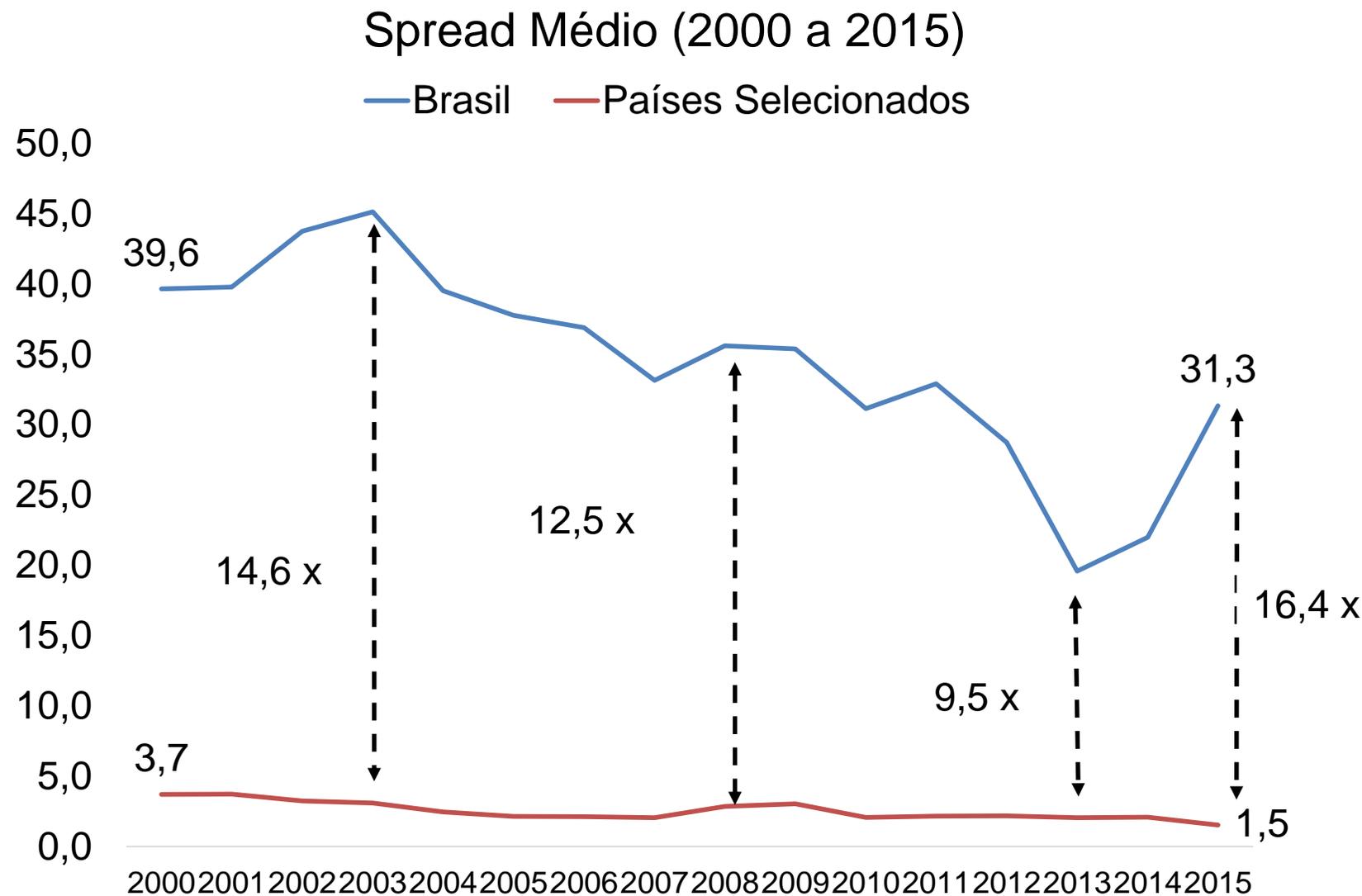
6 países com metodologia igual à brasileira no cálculo do *spread*:

Chile, Itália, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Suécia

Em 2015, o *spread* brasileiro foi de 31,3 p.p., enquanto o *spread* médio dos países comparáveis foi de 1,9 p.p. Ou seja, o *spread* brasileiro foi **16,4 vezes maior.**



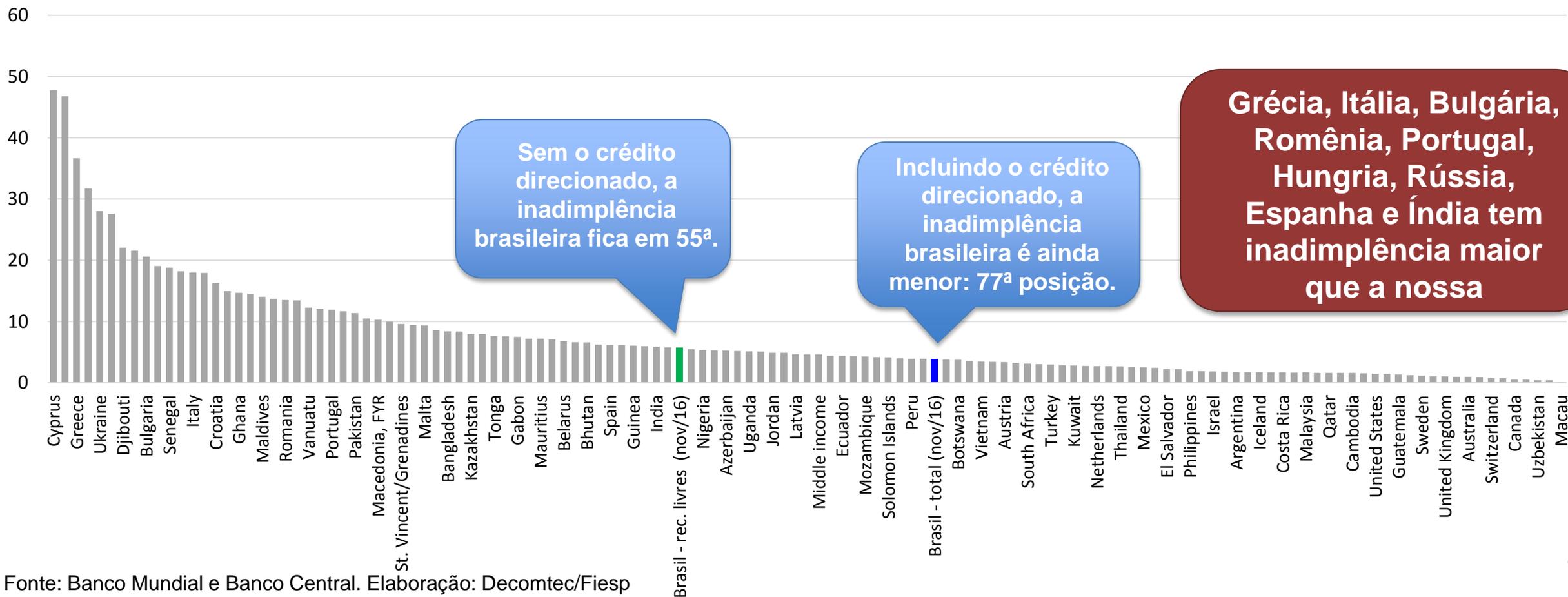
A distância entre os *spreads* vinha diminuindo, mas passou a crescer a partir de 2014 **e hoje é a maior da série**



A inadimplência, um dos fatores mais frequentemente citados como justificativa para o *spread* muito alto, **não está entre as maiores.**

Sem considerar o crédito direcionado, a inadimplência no Brasil é a 55ª do mundo

Inadimplência (> 90 dias) - 2015 - em porcentagem da carteira de crédito

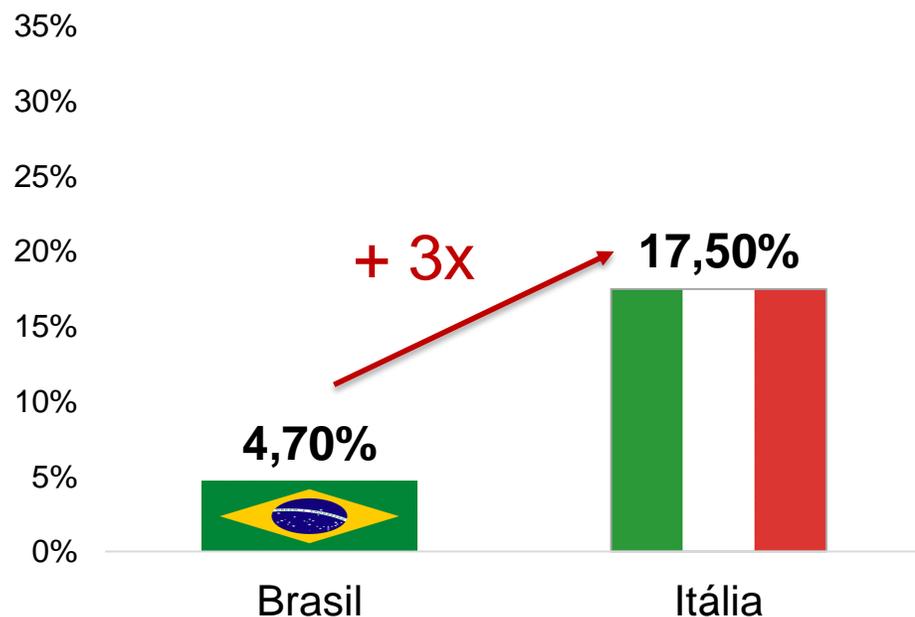


A Itália é um caso ilustrativo: tem inadimplência maior do que a brasileira e spread muito menor

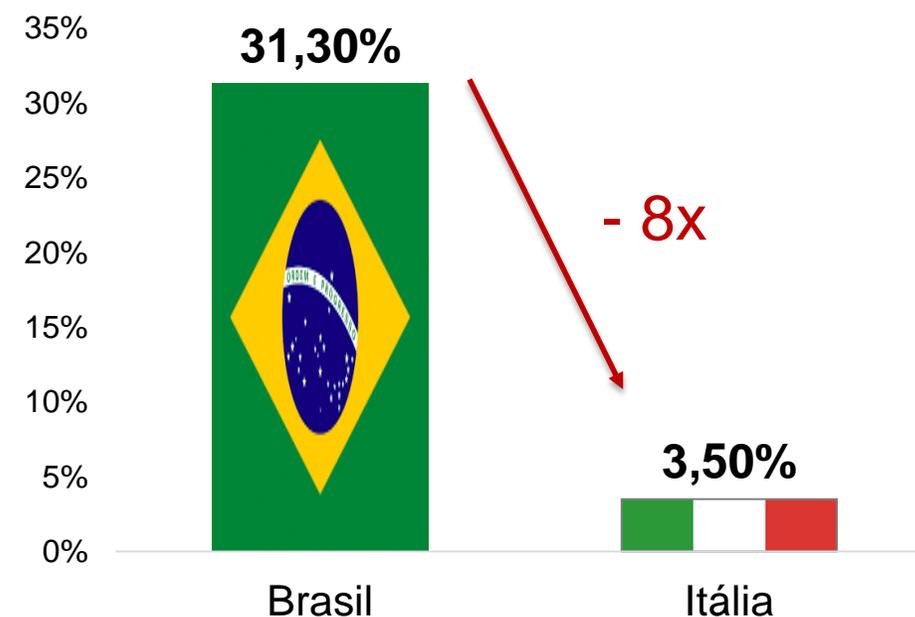
A Itália tem inadimplência três vezes maior e *spread* oito vezes menor do que o Brasil

Entre 2013 e 2015, a inadimplência italiana foi muito maior do que a brasileira. Ela girou ao redor de 17,5 % da carteira, contra 4,7% no Brasil. Nosso spread, no entanto, foi mais de 8 vezes maior que o da Itália

Inadimplência 2013-15



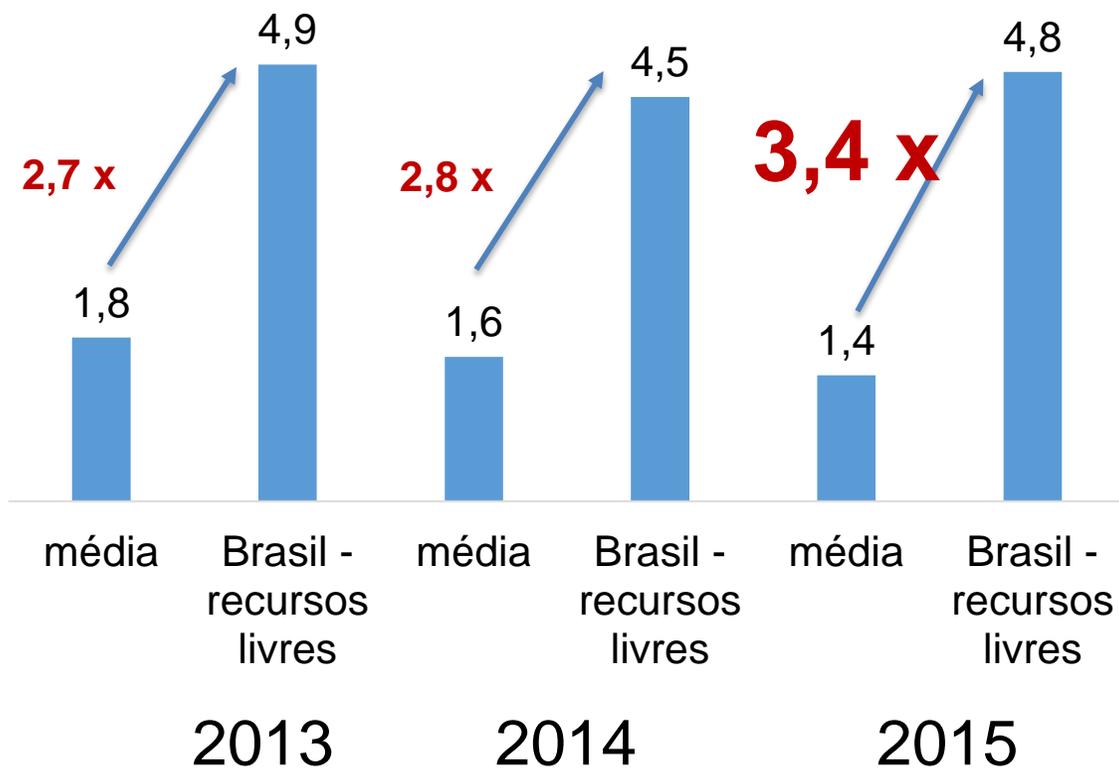
Spread 2015



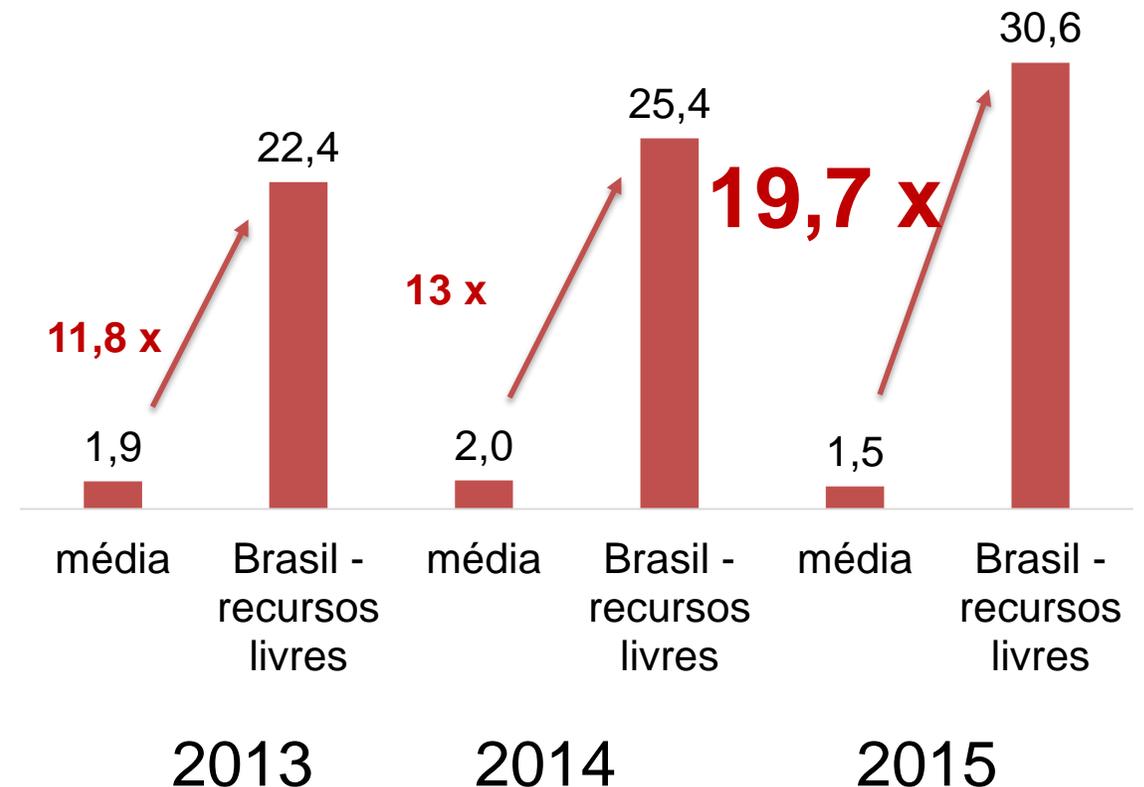
A inadimplência não é capaz de justificar o diferencial do spread brasileiro e dos outros países

Mesmo sem considerar a Itália, a inadimplência brasileira em 2015 foi apenas **3,4** vezes maior que nos demais países, enquanto o *spread* foi **19,7** vezes maior.

Inadimplência



Spread

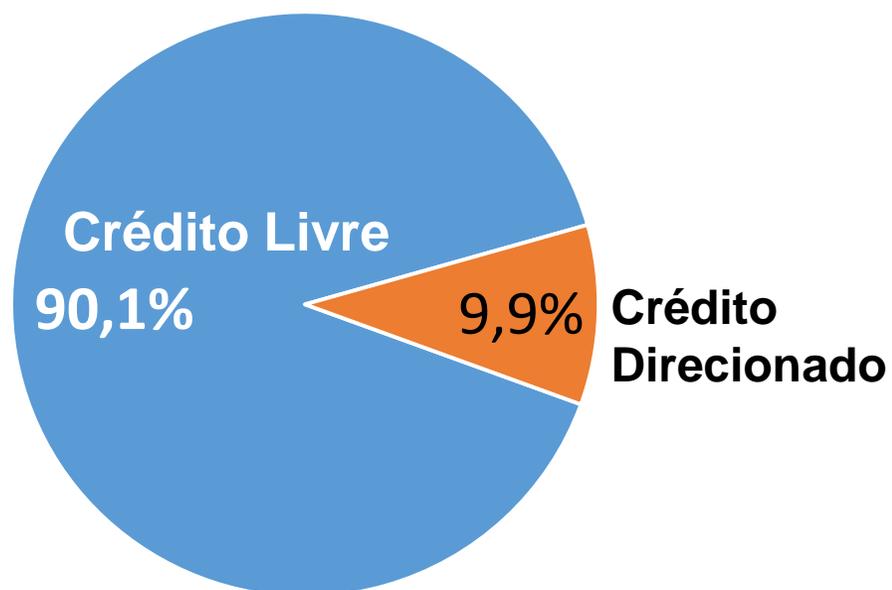


- 1 Introdução
- 2 Brasil na Comparação Internacional
- 3 A questão do Crédito Direcionado**
- 4 Decomposição do Spread Bancário
- 5 Conclusão: avaliação da agenda do BC

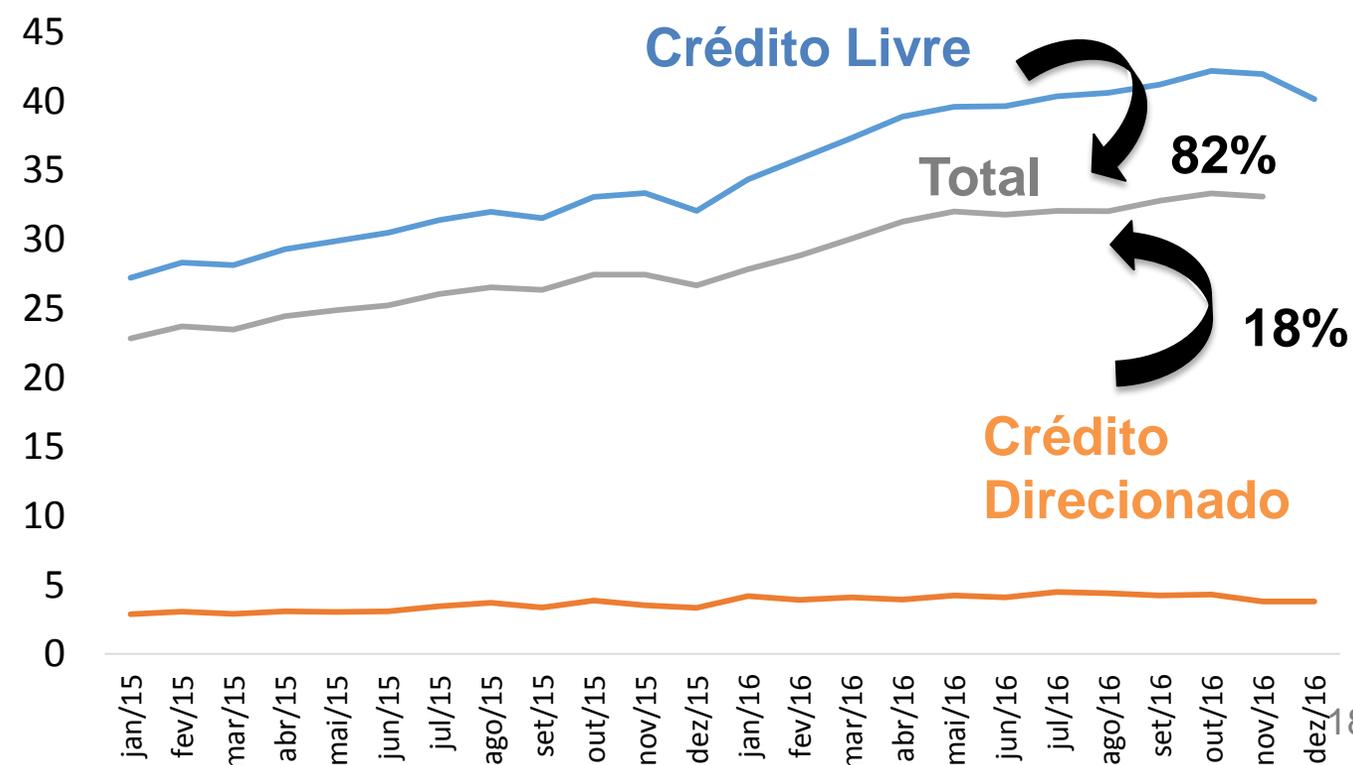
Frequentemente se afirma que o crédito direcionado produz efeitos negativos sobre o *spread*, sem que isso tenha disso quantificado.

- Apesar de o estoque de crédito direcionado ter chegado a praticamente 50% do estoque de crédito total, quando se mede a concessão de crédito em 2016, o crédito direcionado respondeu por apenas 9,9% do total
- Além disso, em 2016, o *spread* do crédito livre respondeu por cerca de 82,0% da taxa total de *spread* e o crédito direcionado, por apenas 18,0%

Crédito Direcionado - Participação no
Crédito Concedido em 2016



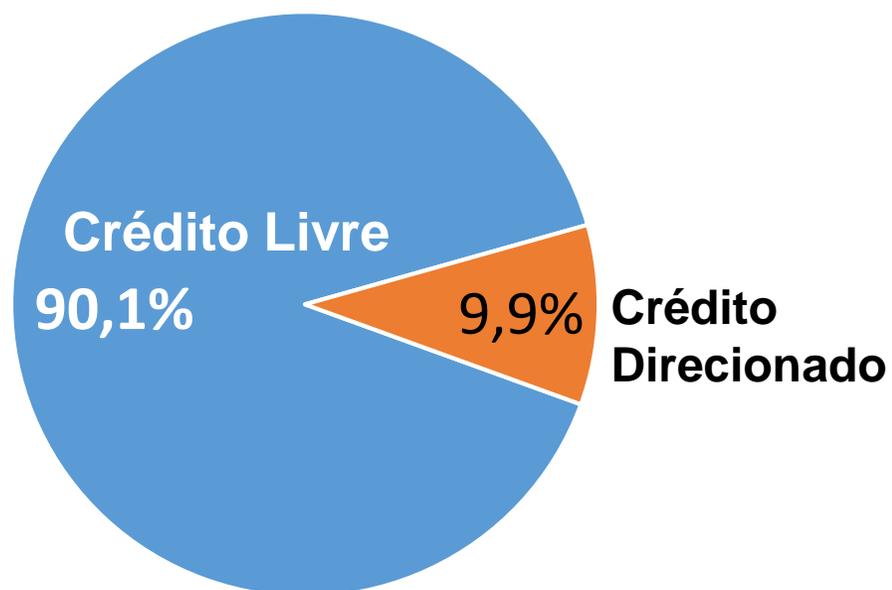
Spread - Livre, Direcionado e Total



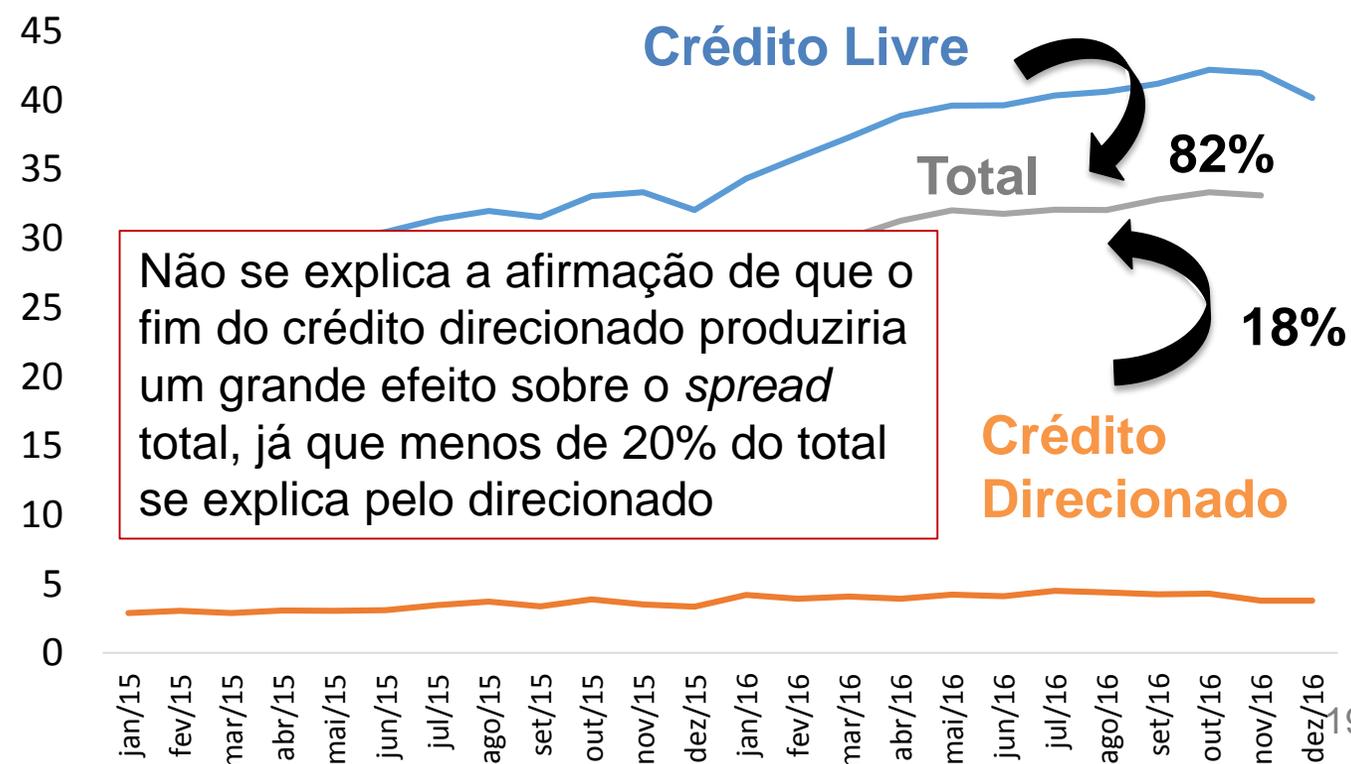
Frequentemente se afirma que o crédito direcionado produz efeitos negativos sobre o *spread*, sem que isso tenha disso quantificado.

- Apesar de o estoque de crédito direcionado ter chegado a praticamente 50% do estoque de crédito total, quando se mede a concessão de crédito em 2016, o crédito direcionado respondeu por apenas 9,9% do total
- Além disso, em 2016, o *spread* do crédito livre respondeu por cerca de 82,0% da taxa total de *spread* e o crédito direcionado, por apenas 18,0%

Crédito Direcionado - Participação no Crédito Concedido em 2016



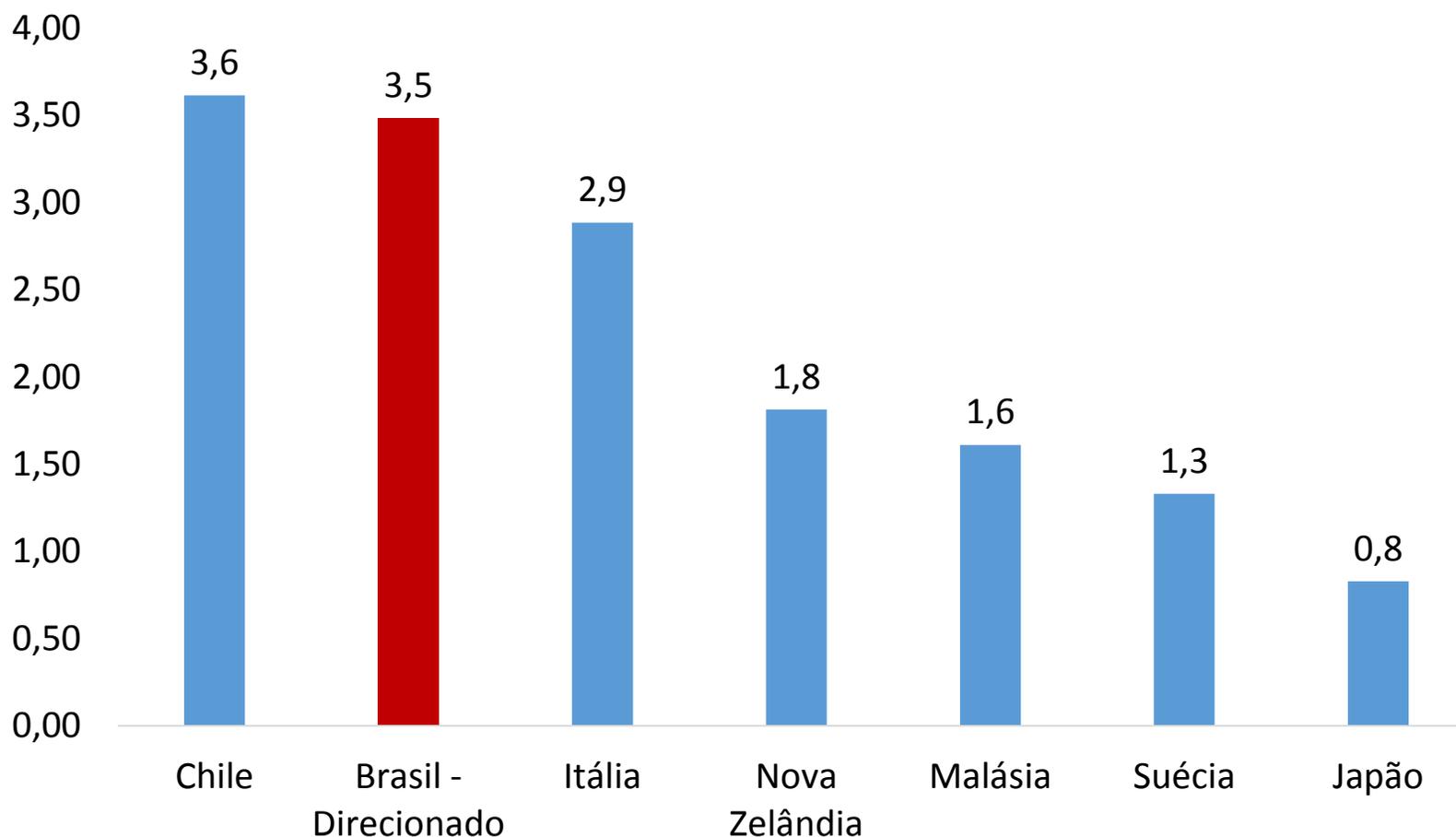
Spread - Livre, Direcionado e Total



O spread dos recursos direcionados no Brasil é o segundo *spread* mais alto entre os países comparáveis

Spread Médio (2011-2015)

Direcionado no Brasil vs. Total em Países Comparáveis

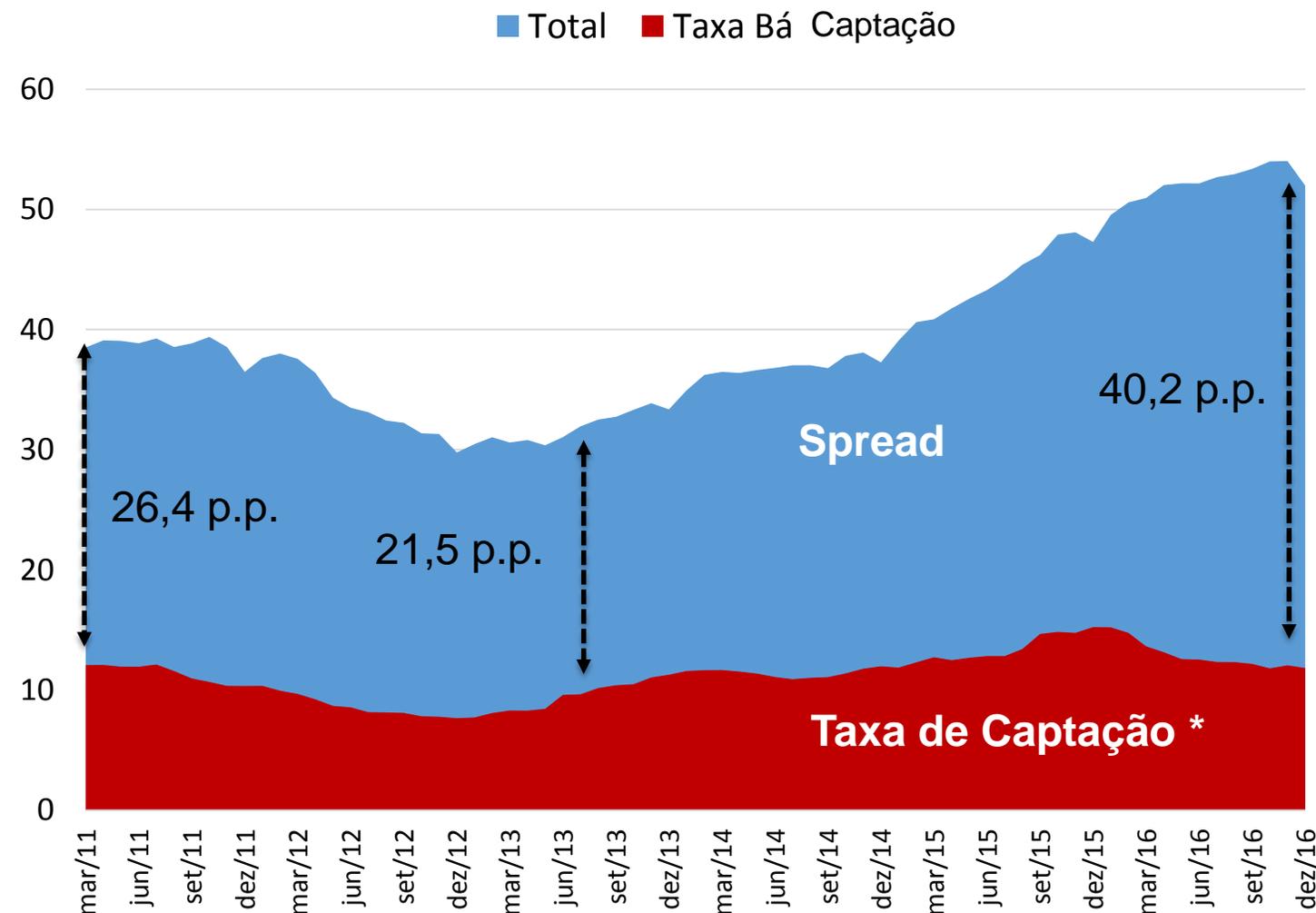


Mesmo se 100% do crédito no Brasil fosse concedido com o *spread* de crédito direcionado, ainda teríamos praticamente o mesmo *spread* do Chile e maior do que todos os outros países comparáveis.

- 1 Introdução
- 2 Brasil na Comparação Internacional
- 3 A questão do Crédito Direcionado
- 4 Decomposição do Spread Bancário**
- 5 Conclusão: avaliação da agenda do BC

Considerando apenas o spread livre, entre março de 2011 (início da série) e dezembro de 2016, o aumento do *spread* foi de 52%

Taxa de Captação e Spread – Crédito Livre



	Taxa Captação	Spread	Taxa Total
Mar/11	12,1	26,4	38,5
Jun/13	9,6	21,5	31,1
Dez/16	11,8	40,2	51,9
Var. Mar/11 Dez/16	-0,3 p.p.	13,8 p.p.	13,4 p.p.
Var. Mar/11 Dez/16	-2%	+52%	+35%

Segundo o Banco Central, o *spread* livre tem 5 componentes:

Decomposição do Spread Bancário
do Crédito Livre (Média 2011-2016)

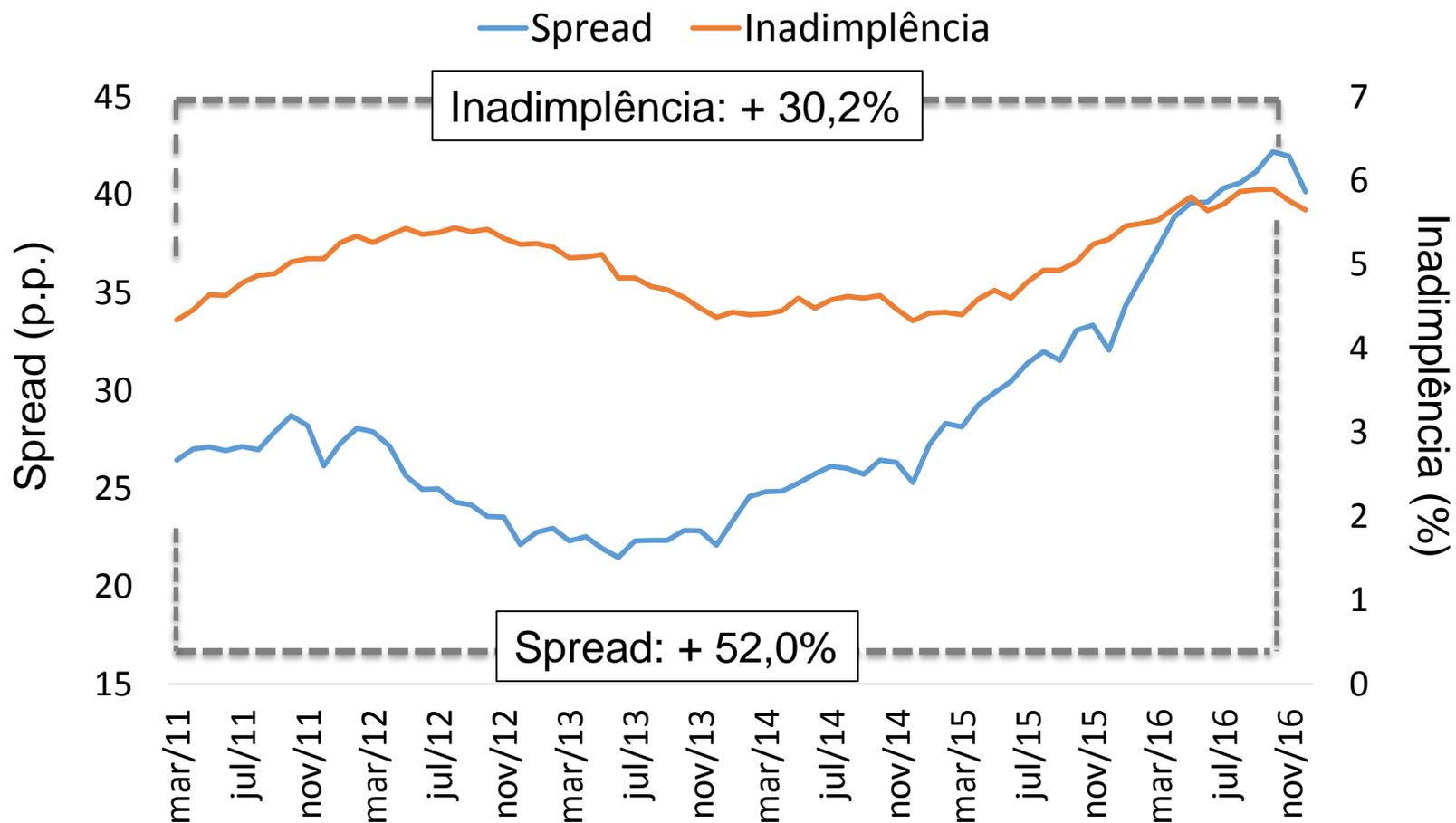


Vimos que o *spread* das operações livres **aumentou 52% entre 2011 e 2016.**

Que componentes do *spread* justificariam essa elevação?

No período analisado (2011 a 2016), a inadimplência – também de operações com recursos livres – aumentou 30,2%, bem menos do que os 52% de aumento do *spread*

Spread e Inadimplência - Recursos Livres



Componente aumentou tanto quanto o *spread*?

INADIMPLÊNCIA **✗**

COMPULSÓRIO

IMPOSTOS

CUSTOS ADM.

MARGEM LÍQ.

Mudanças no compulsório também não justificam a variação no *spread*

O recolhimento obrigatório total* (compulsório) em proporção da carteira de empréstimos como proporção da carteira de crédito **caiu**

Recolhimento Obrigatório como proporção da Carteira Total de Empréstimos



<u>Componente aumentou tanto quanto o <i>spread</i>?</u>	
INADIMPLÊNCIA	✘
COMPULSÓRIO	✘
IMPOSTOS	
CUSTOS ADM.	
MARGEM LÍQ.	

* “Recolhimentos obrigatórios de instituições financeiras”, incluindo compulsório e exigibilidade adicional.

Fonte: Banco Central. Elaboração: Decomtec/Fiesp

A tributação sobre a atividade bancária aumentou no período, mas não num montante que justifique o aumento do *spread*

✓ Lembrete: aumento *spread* = 52%

Os impostos diretos pagos por instituições financeiras que tiveram alteração no período foram:

- A CSLL (Contribuição sobre o Lucro Líquido) dos bancos subiu de 15% para 20% em setembro de 2015, ou seja, aumentou em 33%.
- A alíquota de IR incidente nos Juros sobre o Capital Próprio foi aumentada de 15% para 18% (aumento de 20%) ao final de setembro de 2015.

Componente aumentou tanto quanto o *spread*?

INADIMPLÊNCIA 

COMPULSÓRIO 

IMPOSTOS 

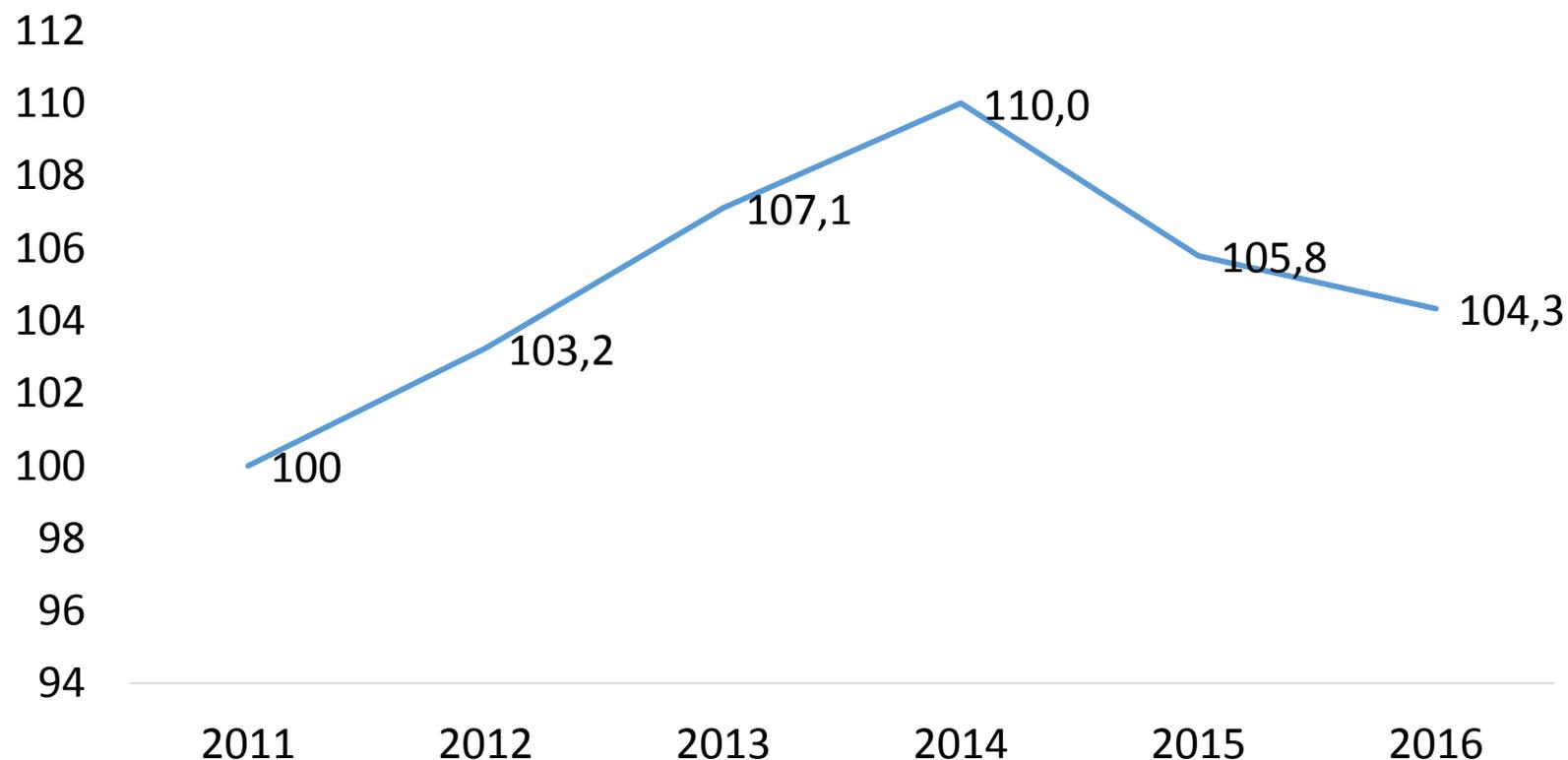
CUSTOS ADM.

MARGEM LÍQ.

Os custos administrativos aumentaram em 4,3% em termos reais, no período todo, também muito menos do que os 52% de aumento do *spread*

✓ Lembrete: aumento *spread* = 52%

Custos Administrativos - Bancos
R\$ constantes (Ind. 2011=100)



Componente aumentou tanto quanto o *spread*?

INADIMPLÊNCIA ✖

COMPULSÓRIO ✖

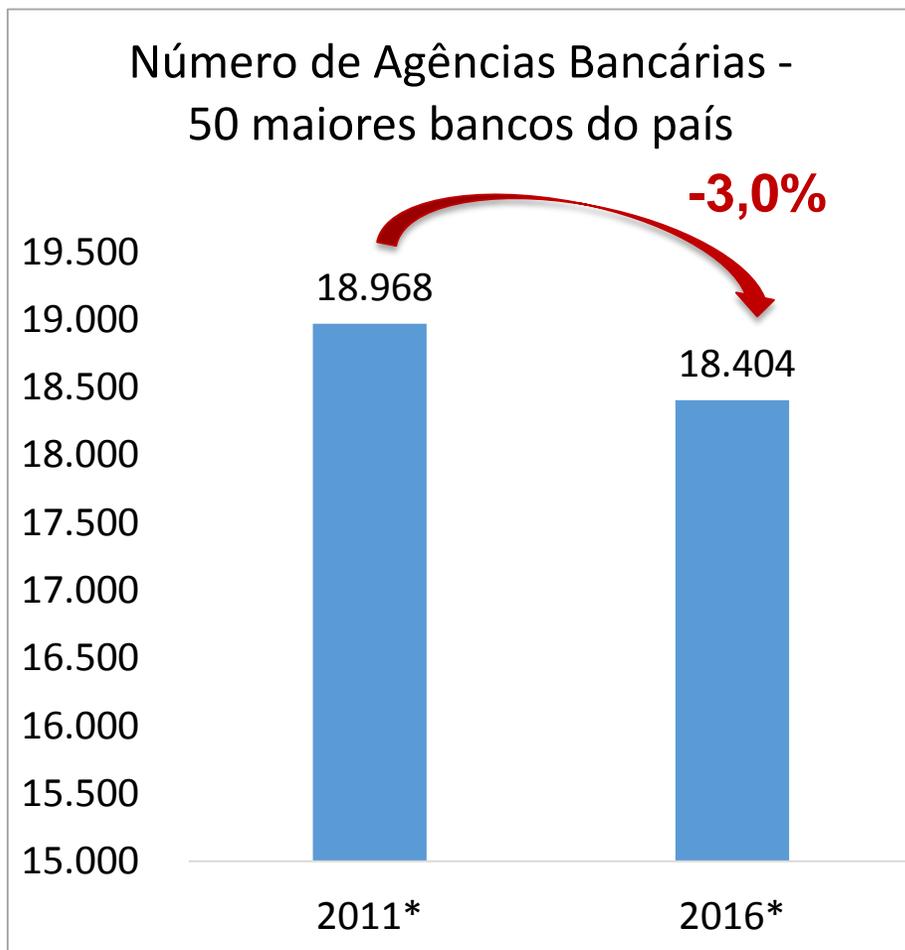
IMPOSTOS ✖

CUSTOS ADM. ✖

MARGEM LÍQ.

OBS: os custos aumentaram mesmo com o número de agências e funcionários caindo, em 3% e 5%*, respectivamente

✓ Lembrete: aumento *spread* = 52%



Funcionários (milhares) – 5 maiores bancos do país

Ano	BB	Caixa	Bradesco	Itaú	Santander	Soma
2011	113,8	85,6	104,7	104,5	54,6	463,2
2012	114,2	92,9	103,4	97,0	54,0	461,5
2013	112,2	98,2	100,5	95,7	49,6	456,2
2014	111,6	100,3	95,5	93,2	49,3	449,9
2015	109,2	97,0	92,9	90,3	50,0	439,4

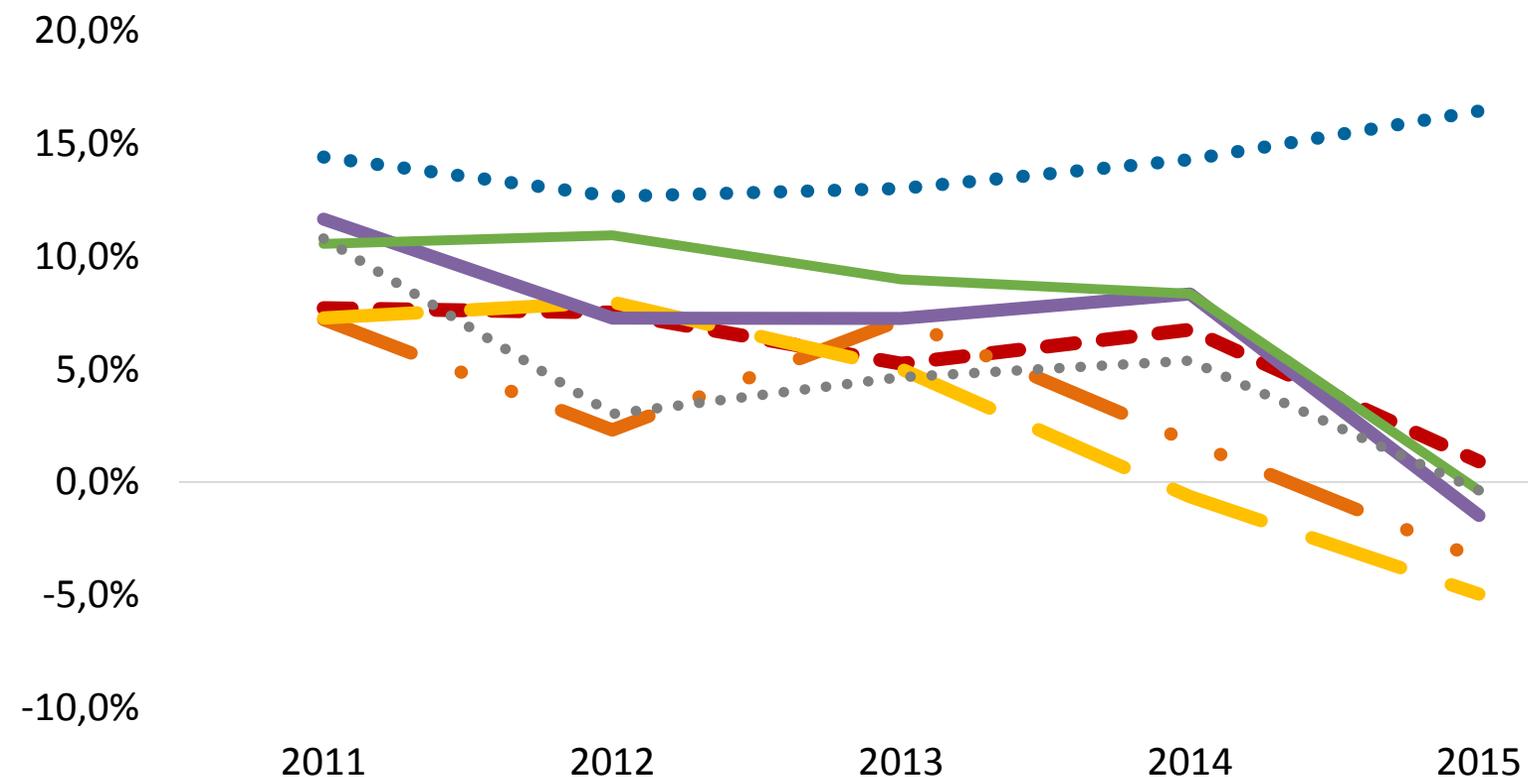
- 5% em 5 anos



Não é possível medir a variação margem líquida do setor, mas, apesar da crise, **o retorno líquido do setor financeiro foi o único a aumentar entre 2011 e 2015** *

ROE - Empresas Abertas e Maiores Fechadas*

- - - IT — CONST CIVIL — TELECOM — SERVIÇOS
— COMÉRCIO · · · ELÉTRICO · · · FINANCEIRO



Setor	Retorno/PL em 2015	Varição do Retorno/PL 2015/2011
Financeiro	16,4%	+14%
Indústria	0,9%	-88%
Elétrico	-0,4%	-103%
Comércio	-0,4%	-104%
Serviços	-1,5%	-113%
Const. Civil	-3,4%	-147%
Telecom	-5,0%	-168%

Com exceção da margem, os componentes: inadimplência, compulsório, impostos e outros custos administrativos não justificariam o aumento de 52% do *spread* observado entre 2011 e 2016. Aumento esse que fez com que o *spread* brasileiro chegasse a 16,4 vezes o *spread* dos países comparáveis

- 1 Introdução
- 2 Brasil na Comparação Internacional
- 3 A questão do Crédito Direcionado
- 4 Decomposição do Spread Bancário
- 5 Conclusão: avaliação da agenda do BC**

Em fevereiro de 2017, o Banco Central lançou uma agenda para redução de *spread*, que conta com **três blocos de medidas**

Adimplência e garantias

- Diferenciação de preços (permitir desconto para pagamento em dinheiro)
- Limitação do Rotativo
- Aperfeiçoamento do cadastro positivo
- Duplicata eletrônica

Custos administrativos

- Aprimorar contratação de operações por meios eletrônicos
- Simplificar regras do compulsório
- Aprimorar regulação sobre arranjos de pagamentos

Concorrência e Subsídios Cruzados

- Cartão de crédito mais eficiente e barato (limitação do rotativo, fim exclusividade do credenciamento)
- **Reavaliar impacto do crédito direcionado**

Como avaliamos a agenda do BC?

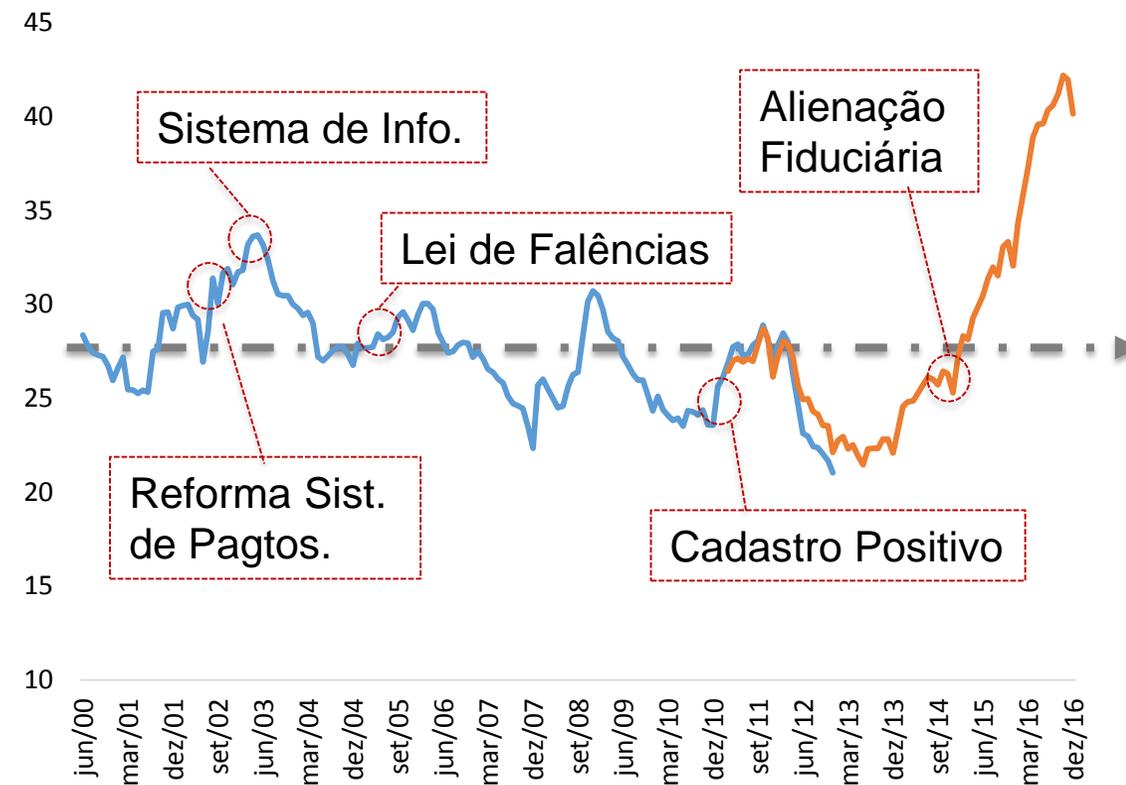
- ✓ Medidas microeconômicas (limitar rotativo do cartão; aperfeiçoar cadastro positivo; etc...) **são positivas e devem ser colocadas em prática.**
- ✓ **No entanto, o diagnóstico** de que a inadimplência é a principal causa do elevado *spread* **já aparecia em 1999**, quando foi lançado o Projeto “Juros e *Spread* Bancário” pelo Banco Central. Da mesma forma, várias das **medidas** anunciadas agora são **similares** às que foram anunciadas naquela época.

Da agenda que o Banco Central lançou em 1999, várias medidas foram tomadas, sem que o *spread* tenha tido uma redução significativa...

Que efeito sobre o spread essas medidas tiveram de fato ?

Frente	Medida	Implementação
Assimetria de Informação	Criação do Cadastro Positivo	Maio de 2011
Assimetria de Informação	Criação do Sistema de Informações de Crédito do Banco Central	Novembro de 2002
Eficiência do Sistema Financeiro	Reforma do Sistema de Pagamentos Brasileiro	Abril de 2002
Garantias	Alienação Fiduciária não apenas para bens móveis, mas para títulos e outros créditos	Novembro de 2014
Garantias	Modificação Lei de Falências	2005

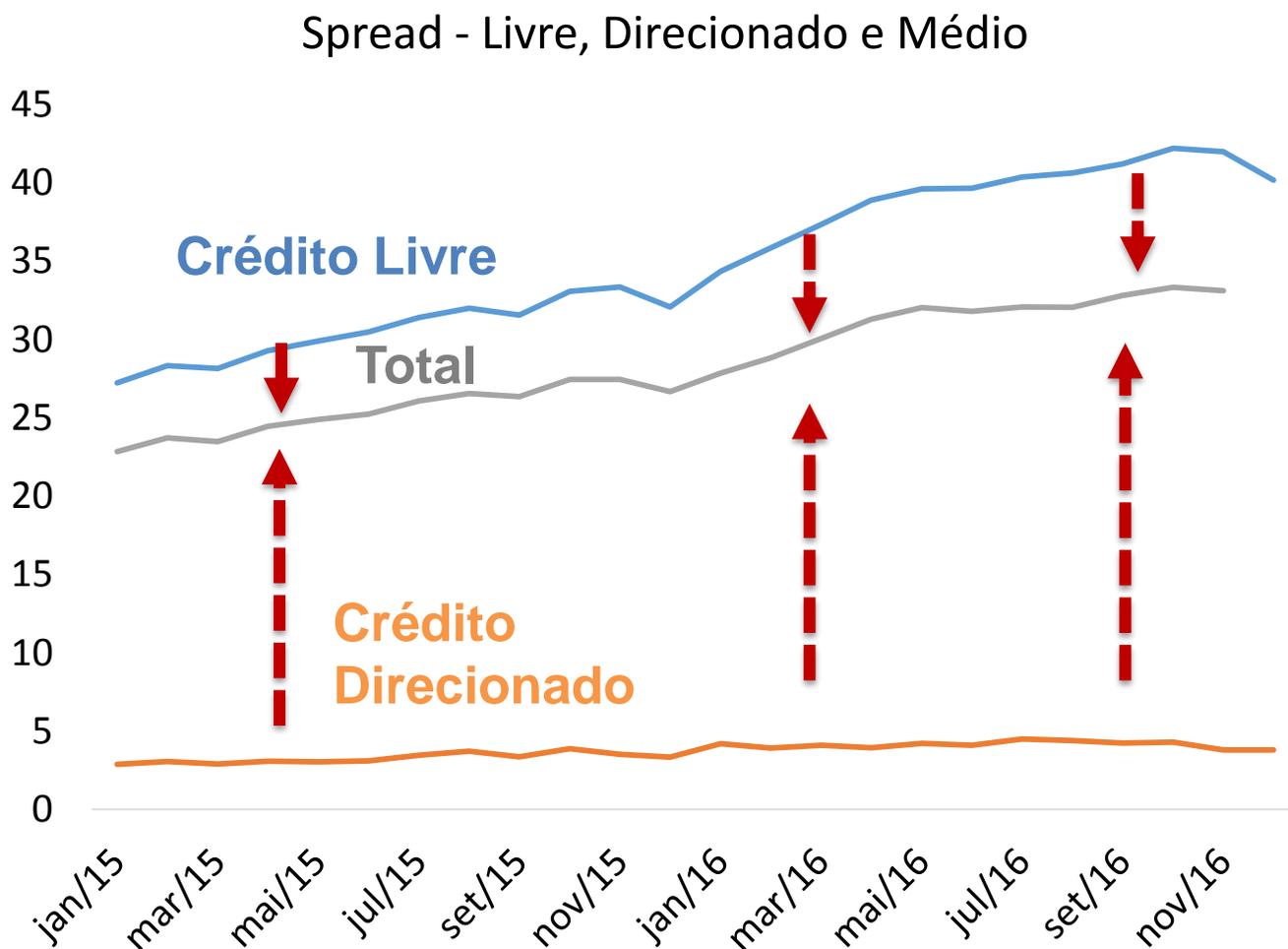
Spread Médio das Operações de Crédito com Recursos Livres*



- ✓ Ao escrever sobre a agenda do BC, José Paulo Kupfer em coluna para o Estado de São Paulo, 14/02/2017 (“Velha Novidade”), destaca que: **“(…) se a história ensina alguma coisa, não custa ter cautela com os resultados desse novo esforço”**
- ✓ Esperamos que dessa vez medidas se transformem, efetivamente, na queda do spread. Vimos que no passado, não foi isso que aconteceu. As medidas que possam ter contribuído positivamente, tiveram impacto muito pequeno, ou até mesmo, de efeito contrário ao pretendido

Além disso, há algo de preocupante na agenda:
a revisão do crédito direcionado

Segundo o BC, o crédito direcionado tem rentabilidade menor para as instituições financeiras, que, para compensar isso, aumentam o *spread* do crédito livre. É criada uma segmentação do mercado em que “uns pagam muito porque outros pagam muito pouco” ...



No entanto: o *spread* médio da economia é explicado, em sua maior parte pelo crédito livre, que tem volume muito maior de concessão: em 2016, 80% da taxa de *spread* total era explicada pela taxa de *spread* de recursos livres

Se o crédito direcionado acabasse, e as duas taxas de *spread* (livre e direcionado) convergissem para a média, o *spread* total das operações de crédito ainda ficaria na faixa de 30 p.p. ao ano, valor elevadíssimo.

É preciso definir prioridades: mudança no crédito direcionado não é uma delas. O efeito seria baixo no *spread* médio da economia e desastroso para o investimento produtivo no país

Se a inadimplência é apontada, há quase 20 anos, como a maior causa do *spread*, é preciso que sejam tomadas as medidas para reduzi-la, inclusive porque ela é alimentada pelo próprio *spread* muito elevado. Medidas que tratem de problemas como insegurança jurídica e assimetria de informações também são positivas.

Essas devem ser as prioridades da agenda do *spread* e não a redução do crédito direcionado, que:

- Representou menos de 10% das concessões em 2016;
- Explica menos de 20% da taxa média de *spread* da economia;
- Nunca teve seus “efeitos negativos” propriamente mensurados

Não podemos correr o risco de ver o *spread* do crédito livre não cair (como no passado) e eliminarmos fontes de crédito com taxas minimamente praticáveis.